Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.13, 2023
ISSN 2178-6925

PROMOÇÃO DA AGRICULTURA FAMILIAR SUSTENTÁVEL NA COMUNIDADE QUILOMBOLA "VAZ PEREIRA" EM TEÓFILO OTONI

PROMOTION OF SUSTAINABLE FAMILY FARMING IN QUILOMBOLA COMMUNITY "VAZ PEREIRA" IN TEÓFILO OTONI

Ana Leticia Tavares Prates Santos
Agronomia, Faculdade Presidente Antônio Carlos de Teófilo Otoni, Brasil
E-mail: analetavares.01@gmail.com

Iuri Felício Costa
Agronomia, Faculdade Presidente Antônio Carlos de Teófilo Otoni, Brasil
E-mail: iurifeliciocosta1234@gmail.com

Rafael Pereira Luiz
Agronomia, Faculdade Presidente Antônio Carlos de Teófilo Otoni, Brasil
E-mail: rafaelluiz286@gmail.com

Pedro Emílio Amador Salomão
Doutor em Química, Faculdade Presidente Antônio Carlos de Teófilo Otoni, Brasil
E-mail: pedroemilioamador@yahoo.com.br

Resumo

Este projeto se concentra na promoção da agricultura familiar na comunidade quilombola Vaz Pereira, localizada em São Julião II, Teófilo Otoni, com ênfase na agricultura orgânica sustentável, especialmente no cultivo de sementes crioulas. As sementes crioulas são variedades desenvolvidas por agricultores familiares e reconhecidas por suas características únicas. O objetivo é melhorar as condições de vida das famílias quilombolas, promovendo a horticultura, a diversificação agrícola e o trabalho coletivo. Isso resultará em uma alimentação mais saudável, geração de renda através da

comercialização de produtos excedentes, práticas de manejo sustentável do solo e o cultivo de sementes crioulas. A comunidade quilombola Vaz Pereira é composta por quatro núcleos familiares e tem enfrentado desafios relacionados à falta de água, manejo inadequado do solo e migração de jovens para áreas urbanas. Este projeto visa abordar esses problemas, promovendo a agroecologia, o manejo sustentável do solo e a comercialização dos produtos. O projeto começa com a implementação de uma horta comunitária agroecológica no núcleo familiar "Vaz" e planeja expandir para outros núcleos. Serão oferecidas oficinas de formação e capacitação para compartilhar conhecimentos sobre práticas agroecológicas, manejo de pragas, adubação orgânica, certificação e comercialização. Essas ações visam não apenas melhorar as condições de vida das famílias quilombolas, mas também promover a sustentabilidade ambiental e econômica, reduzir a insegurança alimentar e fortalecer a agricultura familiar na região. A comercialização de produtos no mercado institucional, como o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), tem sido benéfica para os agricultores, incentivando os jovens a permanecer no campo contribuindo para a justiça social, a segurança alimentar e a cidadania no meio rural e urbano.

Palavras-chave: sementes crioulas; agricultura familiar; segurança alimentar

Abstract

This project focuses on promoting family farming in the quilombola community of Vaz Pereira, located in São Julião II, Teófilo Otoni, with an emphasis on sustainable organic agriculture, particularly the cultivation of heirloom seeds. Heirloom seeds are varieties developed by family farmers and recognized for their unique characteristics. The goal is to improve the living conditions of quilombola families by promoting horticulture, agricultural diversification, and collective work. This will lead to healthier food, income generation through the sale of surplus products, sustainable soil management practices, and the cultivation of heirloom seeds. The Vaz Pereira quilombola community comprises four family nuclei and has been facing challenges related to water scarcity, improper soil management, and the migration of young people to urban areas. This project aims to address these issues by promoting agroecology, sustainable soil management, and product marketing. The project begins with the establishment of an agroecological community garden in the "Vaz" family nucleus and plans to expand to other nuclei. Workshops and training sessions will be offered to share knowledge on agroecological practices, pest management, organic fertilization, certification, and marketing. These actions aim not only to improve the living conditions of quilombola families but also to promote environmental and economic sustainability, reduce food insecurity, and strengthen family farming in the region. The sale of products in the institutional market, such as the Food Acquisition Program (PAA), has been beneficial for farmers, encouraging young people to stay in the countryside, contributing to social justice, food security, and citizenship in both rural and urban areas.

Keywords: heirloom seeds, family farming, food security.

1. Introdução

Agricultura familiar é a principal responsável pela produção de alimentos que são disponibilizados para o consumo da população brasileira. É constituída de pequenos produtores rurais, povos e comunidades tradicionais, assentados da reforma agrária, silvicultores, aquicultores, extrativistas e pescadores. Na agricultura familiar a gestão da propriedade é compartilhada pela família e a atividade produtiva agropecuária é a principal fonte geradora de renda. Além disso,

o agricultor familiar tem uma relação particular com a terra, seu local de trabalho e moradia (SITE MAPA, 2019). É considerado agricultor familiar e empreendedor familiar rural aquele que pratica atividades no meio rural, possui área de até quatro módulos fiscais, mão de obra da própria família, renda familiar vinculada ao próprio estabelecimento e gerenciamento do estabelecimento ou empreendimento pela própria família (Lei 11.326/2006).

Já comunidades quilombolas são caracterizadas como grupos étnicos – predominantemente constituídos pela população negra rural ou urbana –, que se autodefinem a partir das relações específicas com a terra, o parentesco, o território, a ancestralidade, as tradições e práticas culturais próprias (SITE INCRA, 2020). Por força do Decreto nº 4.887, de 2003, o Incra é a autarquia competente, na esfera federal, pela titulação dos territórios quilombolas. As terras ocupadas por remanescentes das comunidades dos quilombos são aquelas utilizadas para a garantia de sua reprodução física, social, econômica e cultural. Como parte de uma reparação histórica, a política de regularização fundiária de Territórios Quilombolas é de suma importância para a dignidade e garantia da continuidade desses grupos étnicos.

Desta forma este projeto irá abordar a agricultura familiar com o enfoque na comunidade quilombola Vaz Pereira em São Julião II, Teófilo Otoni, buscando sempre a agricultura orgânica sustentável, principalmente no quesito das sementes crioulas, prática essa muito comum nas comunidades tradicionais. As sementes crioulas são variedades desenvolvidas, adaptadas ou produzidas por agricultores familiares, assentados da reforma agrária, quilombolas ou indígenas, com características bem determinadas e reconhecidas pelas respectivas comunidades (Lei 10.711/2003, Art. 2º, inciso XVI).

2. Revisão da Literatura

Este projeto tem como objetivo fomentar a agricultura familiar e melhorar as condições de vida das famílias da Comunidade Quilombola, através da horticultura e diversificação agrícola da propriedade.

Especificamente este projeto pretende:

- Incentivar o trabalho coletivo na comunidade;
- Contribuir para que as famílias tenham uma alimentação mais saudável por meio das práticas agroecológicas;
- Fomentar a geração de renda através da comercialização dos produtos excedentes;
- Incentivar práticas de manejo sustentável do solo.
- Incentivar o cultivo por meio das sementes crioulas.

JUSTIFICATIVA

Atualmente a Comunidade Quilombola Vaz Pereira, situada no Vale do Mucuri na zona rural do município de Teófilo Otoni/MG mais especificamente em São Julião II, é composta por quatro núcleos familiares denominados “Os Roxo, Paraguai, os Vaz e a Lavra” com 115 (cento e quinze) famílias implantadas e aproximadamente 500 (quinhentos) pessoas. Esta é uma comunidade tradicional existente desde 1936 (um mil novecentos e trinta e seis), mais que se autodeclarou e foi reconhecida como comunidade quilombola pela Fundação Palmares em 2012 (dois mil e doze). A implantação da horta comunitária agroecológica buscará uma interação maior entre essas famílias, pois esta proposta inicial será trabalhada apenas no núcleo familiar “Vaz” que tem a intenção de expandir para os demais. Inicialmente o projeto irá iniciar com a participação de 07 (sete) mulheres na área produtiva comunitária e outras 08 (oito) que atuam em áreas individuais, mais que ao longo do projeto buscaremos a sua participação junto a produção coletiva.

Esta produção visa os princípios agroecológicos com o enfoque da produção através da utilização de sementes crioulas, potencializando a agroecologia na região buscando sempre a sustentabilidade do ecossistema através das práticas de manejo sustentável do solo e com isso reativar os cursos de águas e nascentes, que outrora foram muito abundantes e com o passar do tempo e com o manejo inadequado de solo e água foram ficando cada vez mais escassos. Diante de todas essas práticas visamos oferecer um alimento saudável para a população local e que traga a sustentabilidade financeira as famílias participantes através da comercialização do excedente.

No que tange a venda de produtos ao comércio local pretende-se apoiar as autonomias locais, por meio de ações que levem a melhoria dos produtos e de sua apresentação, e do relacionamento produtor-consumidor, agregando mais valor de mercado aos produtos, oferecendo oficinas de capacitações. São estratégias, portanto, articuladas e complementares, que visam desenvolver e consolidar a agricultura

Objetiva-se ainda comercializar para o Restaurante Popular que atualmente vem sendo um grande incentivador dos pequenos agricultores do município. Esses alimentos também serão fornecidos a cooperativa e ao PAA (Programa de Aquisição de Alimentos) que no momento é executado pelo município e tem se mostrado algo muito positivo na vida dos agricultores participantes do programa, dados da secretaria Municipal de Agropecuária e Abastecimento mostram que a renda deles melhorou, consequentemente isto tem estimulado as famílias a diversificarem e aumentar a produção daquilo que antes era cultivado apenas para a subsistência. Outro ponto importante que podemos destacar é que a comercialização para o mercado institucional tem incentivado os jovens a permanecer no campo ajudando suas famílias a cultivar a terra, diminuindo a migração de jovens para as zonas urbanas.

A abertura do mercado institucional para a agricultura familiar no município, favorece setores da população em situação de vulnerabilidade social e insegurança alimentar. A garantia de acesso a alimentos na qualidade e quantidade necessárias ao desenvolvimento físico e social da população ajuda na promoção de justiça social e econômica.

Portanto, o mercado institucional de alimentos, aberto para a agricultura familiar, ajuda a estabelecer uma rede de combate à insegurança alimentar e ao fortalecimento do agricultor. Desta forma, o direito à alimentação é respeitado e o direito à cidadania está sendo levado tanto ao meio rural quanto ao meio urbano.

3. Metodologia

As metodologias de implementação das atividades do projeto serão orientadas para propiciar aos agricultores o conhecimento e instrumentais

concretos para que este grupo possa melhorar e ampliar a produção e comercialização.

1ª ETAPA: PLANEJAMENTO DAS ATIVIDADES

Momento inicial do projeto, o planejamento das atividades ocorrerá por meio de reuniões com a comunidade e interessados em participar do projeto, expondo suas ideias e perspectivas quanto ao encaminhamento de ações, definindo parceiros e lideranças responsáveis para o bom desenvolvimento.

A partir do diálogo e levantamento primário da situação, serão discutidas estratégias de ação do projeto e agendas das atividades. Será também nesta etapa que a equipe técnica do projeto, juntamente com parceiros, organizará sua dinâmica de trabalho, com vistas ao atendimento dos objetivos elencados.

Neste primeiro momento ocorrerá também a aquisição dos materiais e equipamentos necessários para a implementação do projeto, conforme a tabela I.

Tabela I (Lista de material e equipamentos necessários)

ITEM	ESPECIFICAÇÃO	INDICADOR FÍSICO		VALOR R$	
		Unidade	Quant.	Unitário	Total
1	Estacas de 8 a 10 cm	Unid.	85	R$ 18,00	R$ 1.530,00
2	Estacas de 10 a 12cm de	Unid.	8	R$ 32,00	R$ 256,00
3	Arame liso galvanizado 1.000m	Rolo	2	R$ 650,00	R$ 1.300,00
4	Bomba Multiestágio 3Cv	Unid.	1	R$ 4.000,00	R$ 4.000,00
5	Reservatório de água 16.000 litros de polietileno	Unid.	1	R$ 8.000,00	R$ 8.000,00
6	Tubo PVC 75mm PN80 C/ 6m	Unid.	3	R$ 100,00	R$ 300,00
7	Tubo PVC 50mm PN60 C/ 6m	Unid.	32	R$ 45,00	R$ 1.440,00

8	Mangueira de gotejamento C/ 400m	Rolo	4	R$ 250,00	R$ 1.000,00
9	Mangueira Plástica de 1 polegada 100m	Rolo	2	R$ 250,00	R$ 500,00
10	Conexões e cola	****	*****	*****	R$ 500,00
11	Análise do solo	Unid.	2	R$ 50,00	R$ 100,00
12	Sementes hortaliças	****	****	****	R$ 300,00
13	Regrador	Unid.	3	R$ 30,00	R$ 90,00
14	Ferramentas	*****	*****	R$ 500,00	R$ 400,00
15	Bandeja de semeadura	Unid.	5	R$ 10,00	R$ 50,00
16	Aspersores tipo bailarina	Unid.	50	R$ 4,00	R$ 200,00
17	Fio rígido/ solido 06mm c/ 100m	Rolo	1	R$ 500,00	R$ 500,00
TOTAL				**R$ 20.466,00**	

Fonte: o autor

2ª ETAPA: CRIAR ESTRUTURA PARA CULTIVO DA HORTA

Neste momento serão realizadas análise físico-química do solo e feito cerceamento do local para dar início ao plantio. Inicialmente serão implantadas culturas com uma resistência maior a falta de água até que se seja instalado por completo o sistema de irrigação, conforme croqui do anexo I com esboço inicial. Instalado a irrigação iniciará o plantio das hortaliças e outras culturas de ciclo curto.

ANEXO I (Croqui da área produtiva)



3ª ETAPA: FORMAÇÃO

Ofereceremos Oficinas de Formação Capacitação via troca de experiências entre os membros envolvidos e a equipe executora da atividade, proporcionando diálogos nas Comunidades. Os temas abordados buscarão debater a produção e comercialização de produtos agroecológicos provenientes da Agricultura Familiar e Solidária, tais como:

- Oleicultura agroecológica;
- Manejo de pragas e doenças em hortaliças (práticas agroecológicas);
- Adubação orgânica;
- Certificação;
- Possíveis canais de comercialização;
- Embalagem e apresentação do produto;
- Gerenciamento e planejamento da comercialização.

Os temas de cada oficina serão trabalhados de acordo com as demandas levantadas nas reuniões de planejamento e conforme necessidade com o decorrer da execução do projeto.

4. Resultados e Discussão

Deu-se início as atividades de plantio da horta onde se prevaleceu por pouco tempo, devido a vários fatores não foi possível encaminhar com a proposta inicial, pois a perecibilidade do produto e a distância da comunidade até o centro de vendas de maior expressão, que neste caso é a cidade de Teófilo Otoni, fizeram com que as famílias envolvidas ficassem desestimuladas com a produção de folhosas. Mas dentro dessa proposta surgiu um outro caminho que neste caso foi a produção de mandioca, em especial os seus subprodutos como a farinha e o beiju, que segundo os próprios moradores é uma alternativa mais viável, pois através do seu beneficiamento as famílias teriam mais tempo em comercializar o produto, facilidade no transporte e baixas percas na produção.

A área total implantada com a cultura ficou em aproximadamente 4 hectares, tendo áreas em formação e em produção conforme as imagens II, III e IV abaixo, com uma perspectiva na produção de 56 toneladas e uma receita bruta gerada de R$ 40.000,00. Além desse estímulo no plantio, surgiu uma necessidade de revitalização da farinheira da comunidade, que já vinha sendo utilizada, mas com os equipamentos antigos e de baixa eficiência, e com esse crescimento na produção demandou uma revitalização do espaço e de seus materiais.

Imagem II (talhão em produção)



FONTE: O AUTOR

Imagem III (talhão em formação)



FONTE: O AUTOR

Imagem IV (preparo do solo para plantio)



FONTE: O AUTOR

5. Conclusão

Considerando a tendência atual de alimentação saudável e a consciência da existência de grupos étnicos – quilombolas – que vivem da cultura de subsistência, foi essencial o projeto familiar na comunidade Vaz Pereira, fato esse, que levou à agricultura orgânica sustentável melhorar as condições de vida dessas pessoas. Houve a promoção à agroecologia, manejo sustentável do solo e a comercialização dos produtos, o que elevou a qualidade de vida generalizada. Esse determinado

grupo, agregados ao conhecimento e amor à terra, diminuindo assim a evasão decorrente do empobrecimento local tornando-se um ambiente próspero, saudável e rentável aos seus moradores. Essa prática beneficiou coletivamente, tanto dentro quanto fora da localidade familiar, valorizando o conhecimento de técnicas e produtos perpetuados de geração em geração, como as "*sementes crioulas*", que foram ampliadas, restauradas e manuseadas de maneira sustentável.

Referências

MAPA, Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento. **AGRICULTURA FAMILIAR**. [S.L.]: Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, 2019. Disponível em: https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/agricultura-familiar/agricultura-familiar-1. Acesso em: 04 out. 2020.

INCRA, Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária. **Quilombolas**. [S.L.]: Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária, 2020. Disponível em: http://www.incra.gov.br/pt/quilombolas.html. Acesso em: 04 out. 2020.

ORLANDINI, Tatiane Turatti. **A importância das sementes crioulas na agricultura familiar**. Encantado, RS: Portal Região dos Vales, 2017. Disponível em: http://www.regiaodosvales.com.br/a-importancia-das-sementes-crioulas-na-agricultura-familiar-por-tatiane-turatti-orlandini/#:~:text=A%20Lei%20n%C2%BA%2010.771%20disp%C3%B5e%20sobre%20o%20Sistema,caracter%C3%ADsticas%20bem%20determinadas%20e%20reconhecidas%20pelas%20respectivas%20comunidades. Acesso em: 04 out. 2020.

LEI N° 10. 711.. Brasília, DF: Diário Oficial da União, Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2003/L10.711.htm. Acesso em: 04 out. 2020.

MORE: Mecanismo online para referências, versão 2.0. Florianópolis: UFSC Rexlab, 2013. Disponível em: http://www.more.ufsc.br/. Acesso em: 04 out. 2020.